

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

REQUERIMENTO N.º _____/2010.
(do Sr. Iran Barbosa)

Propõe a realização de audiência pública para debater o tema “A Presença da Mulher no Cangaço”.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, venho requerer a realização de Audiência Pública para discutir, no âmbito desta Comissão de Educação e Cultura (CEC), “A Presença da Mulher no Cangaço”, neste ano do centenário das comemorações do Dia Internacional da Mulher e ano em que se aprofundam os preparativos para as comemorações do Centenário de Maria Bonita, primeira mulher a integrar o movimento que ficou conhecido no Brasil como “Cangaço”.

Para tanto, sugiro que sejam convidados os seguintes participantes:

- 1- **Expedita Ferreira – Filha de Maria Bonita e Lampião**
- 2- **Vera Ferreira – Neta de Maria Bonita e Lampião**
- 3- **Fernando Sá – Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe**
- 4- **Germana Araujo – Pesquisadora da “Aparência Cangaceira”**

JUSTIFICATIVA

Maria Gomes de Oliveira, conhecida como Maria Bonita, foi a primeira mulher a participar de um grupo de cangaceiros.

Nascida em 8 de março de 1911, numa pequena fazenda em Santa Brígida, Bahia. Filha de pais humildes - Maria Joaquina Conceição Oliveira e José Gomes de Oliveira - Maria Bonita casou-se muito jovem, aos 15 anos, com José Miguel da Silva, sapateiro conhecido como Zé Neném, com quem não teve filhos.

Informações dão conta de que a vida matrimonial de Maria Bonita era muita tumultuada e, a cada briga do casal, ela se refugiava na casa dos pais. E foi assim que, em 1929, reencontrou Virgulino Ferreira, o Lampião.

A partir daí, começou uma grande história de companheirismo. Um ano depois de conhecer Maria Bonita, Lampião chamou a “mulher” para integrar o grupo. Nesse momento, Maria Bonita entrou para a história. Ela foi a primeira mulher a fazer parte de um grupo do Cangaço. Segundo o historiador João de Souza Lima, Maria Bonita foi responsável por introduzir vários costumes no meio dos homens cangaceiros, já que a presença de mulheres no movimento era proibida até a sua entrada. Depois dela, outras mulheres passaram a integrar o Cangaço.

O grupo de Lampião chegou a ter 110 mulheres. Todas carregavam uma arma, para defesa pessoal. Eram mulheres comuns, que fugiam para o mato quando ameaçadas. O movimento do cangaço, ao contrário do que se divulgou, não era machista. Os homens estavam habituados aos serviços do dia-a-dia, a cozinhar e costurar roupas, por sinal inspiradas em um visual muito particular, brincando com botões, bordados e metais, que até hoje encanta os que lidam com moda.

Maria Bonita conviveu durante oito anos com Lampião. Teve uma filha, Expedita, e três abortos.

No dia 28 de julho de 1938, durante um ataque, o casal que liderava o movimento de Cangaceiros foi brutalmente assassinado. Segundo depoimento dos médicos que fizeram a autópsia do casal, Maria Bonita foi degolada viva.

Para celebrar o centenário da primeira cangaceira, a neta, Vera Ferreira, filha de Expedita, única filha de Maria Bonita e Lampião, já começou a preparar os festejos, disposta a reparar distorções e lendas, que, segundo ela, não fazem jus à guerreira, apaixonada, corajosa, anos-luz à frente das suas contemporâneas, que foi a mulher do cangaceiro Lampião.

As comemorações do Centenário de Maria Bonita é uma iniciativa da OSCIP “**Sociedade do Cangaço**”, que conta com a parceria da UNEB – **Universidade do Estado da Bahia** e com o apoio da **Biblioteca Pública do Estado da Bahia**.

A finalidade, conforme está divulgado pelos organizadores do evento, é realizar uma série de ações comemorativas sobre Maria Bonita: exposição, mostra de cinema, ciclo de palestras, entre outras atividades que foram pensadas para romper com um histórico silencio sobre a importância da mulher no movimento do Cangaço, pois, geralmente, eventos que discutem o Cangaço não enfatizam temáticas sobre gênero, como também não delimitam o papel social da mulher na estrutura política do movimento. Neste sentido, o Centenário torna oportuno a abertura da temática gênero no tempo e espaço do Cangaço.

Com o papel que esta Comissão desenvolve no que tange às questões culturais do nosso país, é fundamental que não deixemos que tão importante debate social e de gênero passe ao longo dos trabalhos que pautaremos para este ano que antecede ao centenário da primeira mulher a integrar o movimento nordestino do Cangaço.

Certo de contar com o apoio dos demais parlamentares que integram esta relevante Comissão, solicito a necessária aprovação do presente Requerimento para discutirmos a temática em tela.

Sala da Comissão, 10 de março de 2010.

Deputado Iran Barbosa - (PT/SE)